

1849

Visconde da Oliveira



Que boa recomposição! que gente! Que escarnecer tão ridículo das nossas necessidades
(Camilo Castelo Branco)

Homem sem princípios fixos, isto é, homem de ganhar, pois tem pertencido a todos os partidos
(Lavradio, sobre Lopes Branco)

Foi nomeado por ser presidente do banco. É homem de curto entendimento, pouco saber, muito orgulhoso e grosseiro
(Lavradio sobre Félix Magalhães Pereira)

Costa Cabral, o conde de Tomar, é mais do que um homem: é um sistema e um fantasma. No ódio com que o recebiam mostravam-lhe quanto ele valia, pelo medo que lhe tinha
(Oliveira Martins)

Costa Cabral volta a chefiar o governo

● **Da iluminação a gás ao maçadame** – No ano em que 26 candeeiros de iluminação a gás começam a funcionar na Baixa de Lisboa e quando surge a primeira estrada de *macadame*, assinala-se que em Dezembro se emite uma não aplicada reorganização militar, morre Mouzinho da Silveira. Entretanto, há graves conflitos em Macau, com o assassinato do próprio governador, João Maria Ferreira do Amaral (22 de Agosto). Três dias depois, em desespero, os portugueses caem na tentação de fazer uma breve guerra contra os chineses, quando 32 homens sob o comando do macaísta Vicente Nicolau Mesquita penetram em território do Celeste Império alguns quilómetros e ocupam o forte de Passaleão. Já em Moçambique, onde haveria cerca de 300 000 pessoas sob influência portuguesa, mas apenas 2 000 brancos, muçulmanos e indianos, a população de Inhambane é atacada pelos chamados cafres. No ano em que António Feliciano de Castilho edita *A Felicidade pela Agricultura* e em que Henriques Nogueira lança *Ensaios de Crítica e de Literatura*, Claude-Frédéric Bastiat (1801-1850) consagra-se com *Les Harmonies Économiques*. Refira-se também que José Maria de Abreu (1818-1878) elabora um relatório sobre a criação de um curso especial de ciências económicas e administrativas na Universidade de Coimbra.



18 de Junho de 1849.

● **Remodelação** – Em 29 de Janeiro: António Roberto de Oliveira Lopes Branco (1808-1889) na fazenda; José Joaquim Januário Lapa na guerra; José Marcelino de Sá Vargas (1802-1876) na justiça, até

● **Lopes Branco** – *Homem sem princípios fixos, isto é, homem de ganhar, pois tem pertencido a todos os partidos* (Lavradio, referindo-se ao novo ministro da fazenda, Lopes Branco, que era deputado da oposição ao cabralismo, mas que, depois de ofender-se com o governo de Palmela, passou a seguir Saldanha depois de 6 de Outubro de 1846. Agora aparece ligado a Costa Cabral, substituindo Joaquim José Falcão, depois deste não conseguir arrematar dois terços do rendimento da Alfândega das Sete Casas e do

Imposto do Pescado ao grupo do conde de Farrobo e de Vicente Gonçalves Rio Tinto, numa operação que recebeu acusações de fraude e concussão.

●Vive-se uma crescente aproximação de Costa Cabral e de Saldanha e o jornal *Revolução de Setembro* de 10 de Fevereiro chega a dizer: *o conde Tomar esconde-se por trás do duque de Saldanha, mas por mais que se encolha todos o vêem*. Assim, Saldanha bem marcado, tenta alargar o seu espaço de influência e tem várias negociações com Passos Manuel, enquanto os pares do reino Lavradio, Rodrigo da Fonseca e Palmela chegam a comunicar ao chefe do governo que estavam completamente desligados do setembrismo. Apenas permanecem na Câmara Alta cinco teimosos *patuleias*: Loulé, Rio Maior, Fonte Arcada, Sá da Bandeira e Mello.

●**Nova mudança** – Em 3 de Maio: Barão de Vila Nova de Ourém, saldanhista, na marinha

●**Maçonaria** – António Bernardo da Costa Cabral demite-se de grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (18 de Maio).

●**Governo nº 21** (18 de Junho) de António Bernardo da **Costa Cabral** (1803-1889). 1º Conde desde 1845 e 1º marquês de Tomar desde 1878 (683 dias). Assume-se uma imagem conciliatória sob o lema de *Liberdade constitucional, Justiça, Legalidade e Economia*.

●Presidente acumula a presidência e o reino. Nos negócios eclesiásticos e justiça, Félix Pereira de Magalhães (1794-1878). Na fazenda, António José de Ávila, então juiz do Supremo Tribunal Administrativo. Na guerra, o major Adriano Maurício Guilherme Ferreri. Nos estrangeiros, o conde do Tojal. Na marinha e ultramar, o visconde de Castelões, Flório Rodrigues Pereira Forjaz (1790-1862).

●**Félix Pereira de Magalhães** – Foi nomeado por ser presidente do banco. É homem de curto entendimento, pouco saber, muito orgulhoso e grosseiro (comentário de Lavradio sobre a escolha de Félix Magalhães Pereira para ministro da justiça).

●**Os opositores de sempre** – O governo, apesar de logo em 20 de Junho, conceder uma *amnistia geral e completa, para todos os crimes políticos cometidos*, depois de 28 de Abril de 1847, tem forte oposição na Câmara dos Pares, com o conde do Lavradio,

Fonte Arcada e Sá da Bandeira. Na Câmara dos Deputados, destaca-se Carlos Bento da Silva. Costa Cabral proclama: *pois tenho eu culpa que sendo a nação chamada a dar o seu voto na urna, repelisse os meus adversários políticos?*.

●**Turbulências maçónicas** – Cisão no Grande Oriente Lusitano. A facção adepta de Costa Cabral passa a ser liderada por João Rebelo da Costa Cabral. Outro grupo, por José Bernardo da Silva Cabral. A terceira parcela constitui o Grande Oriente de Portugal, com o Visconde da Oliveira, o conde da Cunha e José Joaquim de Almeida Moura Coutinho²⁷ (1838-1912), o novo grão-mestre.



●**Crise na liderança da Maçonaria do Sul** que tem como grão-mestre Francisco António de Campos até Junho de 1849. Em 26 de Dezembro esta maçonaria passa a Confederação Maçónica Portuguesa, sob o regime do grão-mestre João Gualberto de Pina Cabral.

●**Assinada a Concordata** (21 de Outubro) que cria um Tribunal de Nunciatura e uma Bula de Santa Cruzada.

●**Partido Nacional** – Emitido manifesto de um *Partido Nacional Coligado*, unindo cartistas e setembristas, na senda da *Associação Eleitoral Setembrista*, de José Estêvão, formada em 1837 (24 de Outubro). O manifesto, publicado em *O Patriota* e *A Revolução de Setembro*, é datado de 17 de Setembro. Visa unir *todos os homens de boa vontade* em nome da *causa nacional*. Entre os subscritores, Joaquim António de Aguiar, Antas, Loulé, Passos Manuel, Silva Sanches, Braamcamp, Sá da Bandeira, Rodrigues Sampaio, Latino Coelho, Oliveira Marreca, Leonel Tavares Cabral. Em 5 de Novembro já se assume como *oposição progressista*. A imprensa oposicionista repete incessantemente que há *ladrões* no governo e abundam acusações de violências, ilegalidades e imoralidades.

●**Partido conservador** – Na altura, os situacionistas cabralistas, invocando Guizot, qualificam-se como o *partido conservador*, contra o *partido exaltado*. Como há-de dizer

em 15 de Julho de 1869, o ministro da justiça de então, Adriano Pequito, *o partido conservador é uma coisa chamada partido conservador, que se diz conservador; esse partido conservador não sei se composto de homens que seguiram uma certa política ultra-liberal, e que por virtude dessa política foram-se abotoando ou arranjando, e que, depois de comodamente arranjados, se fizeram conservadores.* Surge o jornal miguelista *A Pátria* que dura de 1849 a 1850.

●**Grande campanha na imprensa contra o chefe do governo** – Há ataques *ad hominem*, considerado concussionário e corrupto. Fala-se no caleche oferecido pelo agiota José Maria Figueiredo Frescata que, além de uma casa de tavolagem, é o principal financiador do jornal cabralista *A Lei*. A oferta fora compensada por uma comenda da Ordem de Cristo (a primeira notícia vem no jornal *Patriota* de 17 de Novembro).

●**Morning Post** – O jornal britânico *Morning Post*, de 17 de Setembro, traz insinuação de relações íntimas de Cabral com D. Maria II, para além de uma lista dos dinheiros recebidos por Costa Cabral das diversas companhias entre 1842 e 1845: Companhia dos Vinhos do Porto, Companhia das Estradas do Minho, Companhia Confiança e Companhia das Obras Públicas, concluindo que o dinheiro recebido equivaleria a 15% da receita pública.

●**Nova fornada de pares** – Costa Cabral em 15 de Dezembro consegue a nomeação de nove novos pares do reino. A terceira concedida a Cabral. O governo passa a ter 53 pares em pouco mais de cem (103).

●**Quintas, castelos e palácios** – Fica também a saber-se que recebera do Visconde de Ferreira uma quinta na Mealhada, mas posta em nome da filha. Discutem-se as sumptuosas obras que fez no castelo de Tomar e no palácio onde vive na Calçada da Estrela em Lisboa.

●**Requerimentos contra Cabral** – Também em Dezembro surgem vários requerimentos dirigidos à Rainha, subscritos uns por miguelistas, outros por membros do partido nacional. No dia 16 deste mês o próprio Saldanha escreve à Rainha solicitando a remoção do conde de Tomar.

●**Oposição de José Bernardo** – Cresce a oposição de José Bernardo da Silva Cabral ao irmão, principalmente no jornal *O*

Estandarte. A oposição progressista compara o dissídio às lutas de Caim contra Abel. O jornal de António Bernardo, *A Lei*, zurze nos adeptos de José Bernardo, falando num *pacto monstruoso* e numa *aliança tácita* com o Partido Nacional.

☞ Agostinho, José (III): 195 ss.; Bonifácio, Maria de Fátima (*A Ascensão...*): 58 ss.; Chagas, Pinheiro (XI): 472 ss.; 539 ss.; 550 ss.; Colen, Barbosa (II): 355 ss.; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 73; Fronteira (VIII): 285, 288, 289; Grainha: 151; Lavradio (III): 266, 267, 279, 280, 283; Martins, Oliveira (1881, II): 215, 219-226; Nogueira, Franco (1971): 277 ss.; Sardica, José Miguel (2001): 113; Santos, António Ribeiro dos: 169; Sardica, José Miguel: 111.

☞ **Da esquerda**

Confederação Maçónica Portuguesa

● Instituiu-se a Confederação Maçónica Portuguesa, a partir da Maçonaria do Sul, em 26 de Dezembro de 1849. João Gualberto de Pina Cabral é eleito grão-mestre.

Carbonários

● José Estêvão, Oliveira Marreca e Rodrigues Sampaio constituem a Comissão Revolucionária de Lisboa em 17 de Maio de 1848, base a partir da qual se forma a Carbonária Portuguesa.

● Organizados por Joaquim Pereira Marinho, estruturaram-se em Coimbra, aderindo ao processo, entre outros Joaquim Martins de Carvalho e António Luís de Sousa Henriques Seco.

● Os *carbonari* nascem de uma sociedade secreta surgida em Nápoles entre 1807 e 1810 para lutarem contra a ocupação napoleónica. Organizam-se em grupos de 20 homens, as chamadas *vendas*, que se submetem a uma *Venda Suprema*.

● Mantêm-se depois de 1815, lutando contra a Santa Aliança, promovendo a revolta de Nápoles de 1820. Passam a França, na luta contra a Restauração, sob o nome de *charbonniers*. Têm como chefe supremo Lafayette. Em Itália, a partir de 1831, são integrados na *Jovem Europa* de Mazzini.

Para a direita ☞

Grande Oriente Lusitano (GOL)

● António Bernardo da Costa Cabral é reeleito grão-mestre do Grande Oriente Lusitano em 16 de Fevereiro de 1844.

● O visconde da Oliveira, Marcelino Máximo de Azevedo e Melo é eleito, em 15 de Agosto de 1846, Grande Inspector do Grande Oriente Lusitano. Passa a ser o grão-mestre de facto, na ausência de António Bernardo da Costa Cabral.

● Para o cargo de grão-mestre chega a ser convidado o marquês de Fronteira que nem sequer é maçom.

● Encíclica de Pio IX, *Qui Pluribus*, critica as *seitas secretas, vomitadas do seio das trevas para ruína da religião e dos Estados* (11 de Setembro de 1846).

● António Bernardo da Costa Cabral regressa do exílio e retoma as funções de grão-mestre do Grande Oriente Lusitano em 27 de Agosto de 1847. Demite-se de grão-mestre em 18 de Maio de 1849.

● Em 16 de Julho de 1849, quando estão marcadas eleições para grão-mestre, um grupo cabralista, liderado por João Rebelo da Costa Cabral, ocupa o local onde se reunia a Grande Dieta e elege como grão-mestre o cónego Euletério Francisco de Castelo Branco, que se mantém em tais funções até 30 de Novembro de 1850.

● José Bernardo da Silva Cabral é eleito grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (30 de Novembro de 1850). Está então em ruptura com os irmãos de sangue António Bernardo e João Rebelo. Passa a contar como colaboradores Agostinho Albano da Silveira Pinto, João Lourenço da Cruz, João Paulino Vieira e o cónego Euletério Francisco de Castelo Branco.

● A usurpação de Julho de 1849 dará origem à dissidência do GOP. A eleição de José Bernardo dará origem à nova dissidência em 1851, o GCCML.

Grande Oriente de Portugal (GOP)

● Criado o Grande Oriente de Portugal, uma dissidência do Grande Oriente Lusitano, instituída a partir dos grupos de Moura Coutinho, do conde da Cunha e do visconde da Oliveira, sendo este último eleito grão-mestre em 18 de Julho de 1849.

● Sucede-lhe Moura Coutinho em 31 de Março de 1854.

● Esta obediência junta-se à Confederação Maçónica Portuguesa em 1866.

Grande Capítulo Central da Maçonaria Lusitana (GCCML)

● João Rebelo da Costa Cabral e outros adeptos de António Bernardo constituem em 29 de Janeiro de 1851 uma dissidência do Grande Oriente Lusitano, quando este é dirigido pelo irmão de sangue, José Bernardo.